

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

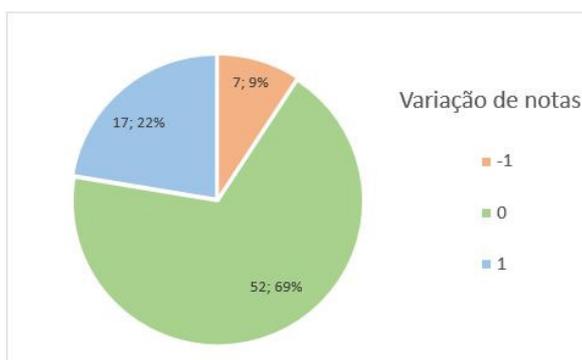
Nota anterior	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
3	1	26	9				36
4		2	18	6			26
5			3	5	1		9
6				1	3	1	5
Total	1	28	30	12	4	1	76

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	2,8%
4	50,0%
5	33,3%
6	11,1%
7	2,8%

Total 6 e 7
14%



Nível	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
Mestrado	1	15	11				27
Mestrado Profissional			1				13
Mestrado/Doutorado	1	18	12	4	1		36
Total	1	28	30	12	4	1	76

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

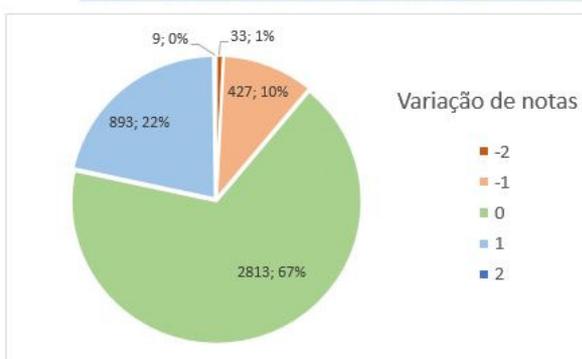
Nota anterior	Nota atual						Total
	1	2	3	4	5	6	
3	9	102	1231	433	5		1780
4		8	137	923	288	3	1359
5			4	115	391	110	621
6				4	52	152	270
7					8	21	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%

Total 6 e 7
21%



	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado	6	101	885	677	282	177		2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175	

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENADOR DE ÁREA: Mauricio Lissovsky (UFRJ)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Marisa Bräscher (UFSC)

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Gisela Eggert-Steindel (UDESC)

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

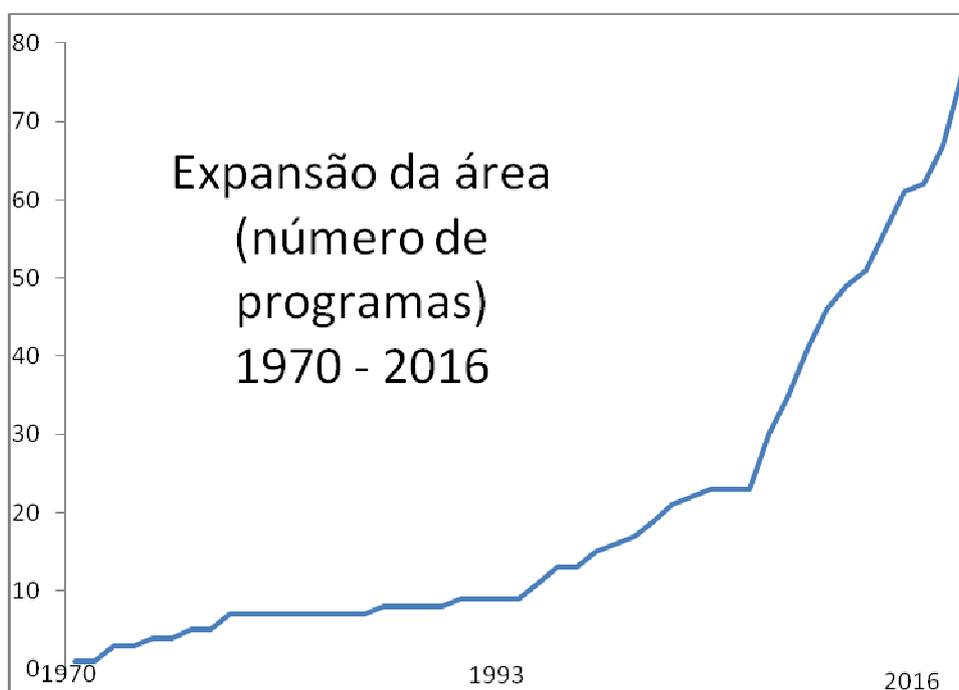
Panorama da Área em 2016

A área de Comunicação e Informação (31) é constituída pelas seguintes áreas básicas: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia, com programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia. São as mesmas áreas básicas anteriormente reunidas nas Ciências Sociais Aplicadas I. Em 2016, a CAPES aprovou a alteração do nome, reconhecendo que a designação pregressa – uma vez que não havia área de Ciências Sociais Aplicadas 2 – era imprecisa e vinha sendo responsável por enganos frequentes no encaminhamento pela comunidade de APCNs e pedidos de auxílio de modo geral, acarretando atrasos e, eventualmente, prejuízo aos interessadas. A atual designação – proposta a partir de consulta aos Coordenadores de Programas e aprovada pela CAPES – colabora para uma melhor apreciação da área no que tem de específico, bem como compreende adequadamente a diversidade dos programas que a integram.

A expansão da Área 31 nas últimas décadas decorreu basicamente de dois fatores: i) a despeito de ser um campo de conhecimento e pesquisa cuja consolidação é relativamente recente, conta com uma base na graduação muito ampla, particularmente no que diz respeito à Comunicação e suas habilitações mais procuradas como o Jornalismo, a Publicidade e Propaganda e o Audiovisual (compreendendo Cinema, Rádio e TV); ii) a compreensão, hoje largamente aceita, que os fenômenos relativos à mídia, à gestão do conhecimento, ao armazenamento e difusão de informações, entre outros aspectos da comunicação e da informação, são

extremamente relevantes para o entendimento das realidades sociais e políticas, bem como essenciais ao bem estar das comunidades e ao desenvolvimento das sociedades. O crescimento da área é claramente expresso no Gráfico 1, que mostra a expansão do número de programas desde a criação de seu primeiro mestrado, em 1970.

Gráfico 1



Esse crescimento, que acentuou-se nas últimas décadas, reflete a tendência concomitante de expansão da pós-graduação no Brasil e o amadurecimento e multiplicação dos grupos de pesquisa em Comunicação e Informação. A Tabela 1 mostra como esse crescimento se deu nas três áreas básicas a partir de 1996 (pouco mais que dobrando a cada 10 anos). Convém ressaltar que as taxas de expansão foram tão mais acentuadas quanto menor originalmente era cada uma dessas áreas básicas. Enquanto a Comunicação expandiu seu número de programas em 127% desde 2006, a Ciência da Informação cresceu 200% e a Museologia 400%. Esse padrão mostra que a área tem sido receptiva à diversidade e tem colaborado para o desenvolvimento das vertentes que a compõem.

Tabela 1
Expansão do número de programas por área básica

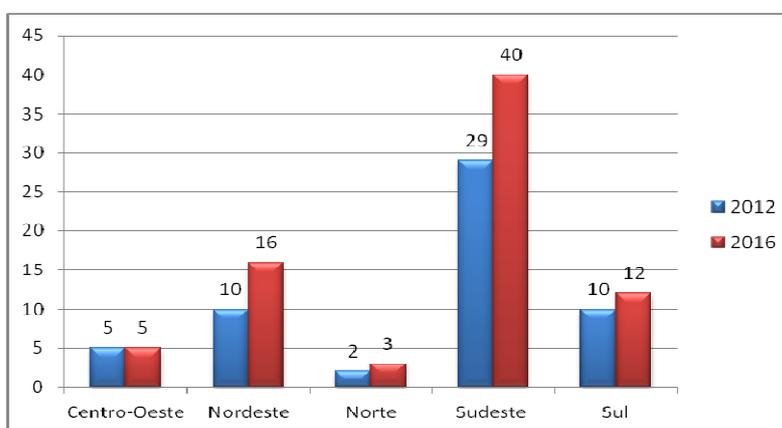
	1996	2006	2016
COMUNICAÇÃO	10	22	50
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*	3	7	21
MUSEOLOGIA	0	1	5
TOTAL	13	30	76

* Incluindo Biblioteconomia e Arquivologia

Um elemento importante na sustentação desse padrão de crescimento no último quadriênio foi a criação de mestrados profissionais. Na Trienal 2013, os únicos dois mestrados profissionais avaliados eram recentes e estavam ainda em acompanhamento. Hoje, dos 76 programas da área, 13 são profissionais, dos quais 9 em acompanhamento na Quadrienal de 2017 (7 em Ciência da Informação, 4 em Comunicação e 2 em Museologia).

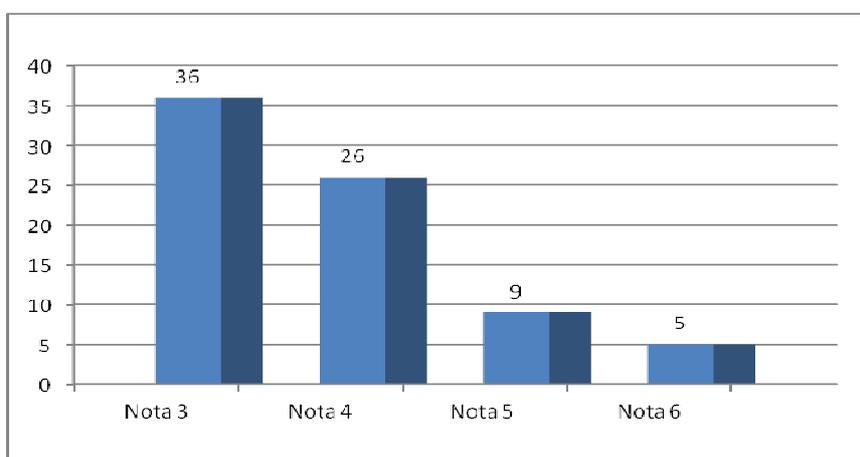
Quanto à distribuição regional, a Área 31 também esforçou-se para reduzir as assimetrias regionais. A maior taxa de expansão nesse quadriênio se deu no Nordeste (60%), seguido do Norte (50%), Sudeste (38%) e Sul (20%) – nenhum programa novo, no entanto, foi criado na região Centro-Oeste nos últimos 4 anos. Contudo, como o Gráfico 2 demonstra, as assimetrias regionais ainda são bastante significativas. Convém ressaltar que o ritmo de crescimento da região Sudeste deve-se, em larga medida, à criação de mestrados profissionais (dos 13 mestrados profissionais em funcionamento em 2016, 8 localizam-se no Sudeste, 4 no Nordeste e 1 no Sul).

Gráfico 2
Número de programas por região (2012/2016)



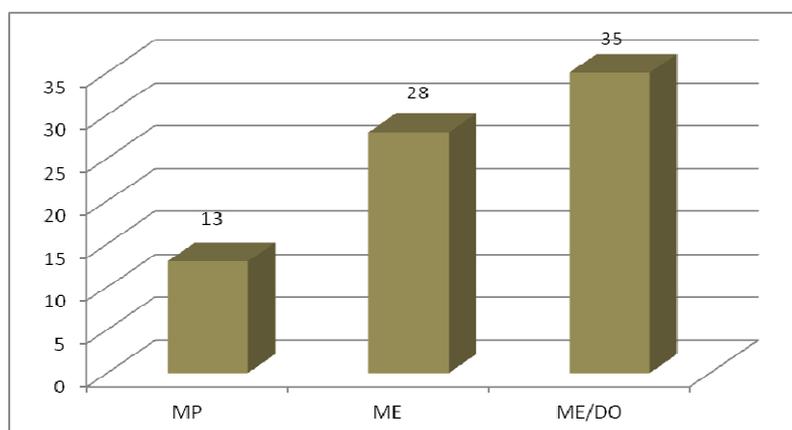
O perfil da distribuição de notas da Área 31 reflete, em larga medida, o processo relativamente recente de consolidação dos programas que a constituem, uma vez que cerca de 50% destes foram criados nos últimos 10 anos. O Gráfico 3 mostra a distribuição dos programas por nota, em 2016. Observe-se que 47% destes são nota 3, enquanto apenas 6,5% são nota 6 – até a última avaliação trienal, nenhum programa da área havia alcançado a nota 7.

Gráfico 3
Distribuição dos programas (profissionais e acadêmicos) por nota em 2016



Por outro lado, 55% dos programas acadêmicos já ofereciam, em 2016, curso em nível de doutorado, como mostra o Gráfico 4. Sua distribuição, no entanto, ainda é bastante assimétrica, pois 60% desses encontram-se no Sudeste.

Gráfico 4
Distribuição dos programas quanto a modalidade/grau do curso



Processo de Avaliação - Quadrienal 2017

A avaliação dos programas da área no quadriênio 2013-2016, foi realizada por comissão integrada pelos seguintes professores consultores: Alessandra Aldé, Brígida Cervantes, Bruno Campanella, Cristiane Freitas Gutfreind, Diana Farjalla, Edson Dalmonte, Elton Antunes, Esther Hamburger, Fernando César Lima Leite, Gisela Eggert-Steindel, Gislene Silva, Jeder Jannoti Jr., Joana Belarmino da Silva, Jordan Paulesky Juliani., José Luiz Aidar Prado, Maria Ataíde Malcher, Marisa Bräscher, Mauricio Lissovsky, Osmar Gonçalves, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Paulo Roberto Gibaldi Vaz, Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Rogério Mugnaini, Sarita Albagli e Tiago Quiroga Fausto Neto.

Esse relatório é o resultado do processo de avaliação ocorrido nos anos entre 2014 e 2017, constituído por documentos e decisões da área no Seminário de Meio Termo e pelo trabalho de inúmeros consultores em várias comissões, especialmente, as seguintes:

(1) Comissão de Classificação dos Periódicos, que realizou duas reuniões ao longo do quadriênio e uma após seu encerramento, contando com a participação de Benjamim José Picado, Fernando César Lima Leite, Gisela Eggert-Steindel, Laan Mendes de Barros, Marisa Bräscher, Maurício Lissovsky e Tiago Quiroga Fausto Neto

(2) A Comissão de Classificação de Livros, que se reuniu após o encerramento quadriênio, foi composta por Brígida Cervantes, Bruno de Souza Leal, Christine Greiner, Eduardo Morettin, Fabrício Lopes da Silveira, Fernanda Bruno, Gisela Eggert-Steindel, Gislene Silva, Icléia Thiensen, José Augusto Guimarães, Julíbio David Ardigo, Maria Ataíde Malcher, Marisa Bräscher, Mauricio Lissovsky, Osmar Gonçalves e Paula Sibilia.

Parâmetros e critérios de avaliação também foram testados e amadurecidos nas reuniões das comissões de avaliação de APCNs – Acadêmicos e Profissionais e de propostas MINTER/DINTER. Participaram dessas atividades os seguintes docentes: André Brasil, Bruno Campanella, César Guimarães, Cristiane Freitas Gutfreind, Cristina Teixeira Vieira de Melo, Diana Farjalla Correia Lima, Gisela Eggert-Steindel, Márcia Benetti, Maria Inês Tomaél, Marisa Bräscher, Micael Maiolino Herschmann, Mauricio Lissovsky, Rogério Covalski, Rose de Melo Rocha e Sarita Albagli. Também contribuíram para a avaliação e qualificação da área, todos os professores que analisaram e emitiram pareceres em propostas vinculadas a diferentes editais da agência e ao Prêmio Capes de Teses.

O **Seminário de Meio Termo**, realizado em 24-25/08/2015 foi um marco fundamental do processo de Avaliação Quadrienal. Apesar das graves restrições orçamentárias, houve amplo comparecimento de coordenadores e/ou representantes de programas. Nele foram discutidos critérios, indicadores e os pesos relativos dos itens que integram a ficha de avaliação da CAPES. O Documento da Área de Comunicação e Informação incorpora várias sugestões oriundas desse seminário e a ficha de avaliação reflete o que foi conjuntamente deliberado naquela ocasião.

Como afirmado anteriormente, ao final do quadriênio a área apresentava-se constituída por 76 Programas (35 contemplando Mestrado e Doutorado acadêmicos, 28 somente Mestrado Acadêmico e 13 ofertando Mestrado Profissional). Desses, 14 estavam em situação de acompanhamento pela Coordenação, pois ainda não haviam titulado nenhuma turma, enquanto 62 foram avaliados pela Comissão, distribuídos em suas áreas básicas, conforme a Tabela 2

Tabela 2
PROGRAMAS ACADÊMICOS SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO QUADRIENAL EM 2017

COMUNICAÇÃO - 44 PROGRAMAS		
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	DO / ME
FCL	COMUNICAÇÃO	ME
FUFPI	COMUNICAÇÃO	ME
FUFSE	COMUNICAÇÃO	ME
PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	ME
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	DO / ME
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	DO / ME
PUC-RIO	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UAM	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UCB	COMUNICAÇÃO	ME
UEL	COMUNICAÇÃO	ME
UEPG	JORNALISMO	ME
UERJ	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	ME
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	DO / ME
UFC	COMUNICAÇÃO	ME
UFES	COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES	ME
UFF	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UFF	MÍDIA E COTIDIANO	ME
UFG	COMUNICAÇÃO	ME
UFJF	COMUNICAÇÃO	ME

UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	DO / ME
UFMS	COMUNICAÇÃO	ME
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	ME
UFPB/J.P.	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS	ME
UFPE	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UFPR	COMUNICAÇÃO	ME
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	DO / ME
UFRJ	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	DO / ME
UFSC	JORNALISMO	DO / ME
UFSCAR	IMAGEM E SOM	ME
UFSM	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	DO / ME
UNB	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UNICAMP	MULTIMEIOS	DO / ME
UNIP	COMUNICAÇÃO	DO / ME
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	DO / ME
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	ME
USCS	COMUNICAÇÃO	ME
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	DO / ME
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	DO / ME
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	DO / ME

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 11 PROGRAMAS

UEL	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME
UFBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME
UFF	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME
UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	DO / ME
UFPB/J.P.	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME
UFPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME
UFRJ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	DO / ME
UFSC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME
UNB	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	DO / ME
UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME
USP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME

MUSEOLOGIA - 3 PROGRAMAS

UFBA	MUSEOLOGIA	ME
UNIRIO	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	DO / ME
USP	MUSEOLOGIA	ME

MESTRADOS PROFISSIONAIS - 4 PROGRAMAS

UDESC	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	MP
UFPB/J.P.	JORNALISMO	MP
UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	MP
UNIRIO	GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	MP

Além desses, a Coordenação foi responsável pelo acompanhamento de 14 programas (9 mestrados profissionais, 4 mestrados acadêmicos e 1 programa com mestrado e doutorado acadêmicos) que, em virtude de seu funcionamento recente, ainda não haviam titulado sua primeira turma, conforme a Tabela 3.

TABELA 3

CURSOS EM ACOMPANHAMENTO NA QUADRIENAL 2017 - 14 PROGRAMAS

ESPM	PRODUÇÃO JORNALÍSTICA E MERCADO	MP
FCRB	MEMÓRIA E ACERVOS	MP
FIAMFAAM	JORNALISMO	MP
FUFPI	ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA	MP
MAST	PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	MP
UFC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME
UFCA	BIBLIOTECONOMIA	MP
UFMG	GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	DO / ME
UFOP	COMUNICAÇÃO	ME
UFRJ	CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS	MP
UFRN	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	MP
UFSCAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME
UFT	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	ME
USP	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	MP

O processo de Avaliação foi planejado e desenvolvido de acordo com os documentos oficiais disponíveis, necessários à análise de cada Programa, emissão de parecer e recomendação de nota ao CTC. Foram utilizados os seguintes documentos básicos na orientação dos procedimentos metodológicos utilizados na avaliação quadrienal:

- Documento de área Comunicação e Informação 2013-2016
- Regulamento da Avaliação Quadrienal 2017 (2013-2016);
- Documentos do SNPG - Sistema Nacional de Pós-graduação;
- Diretrizes do CTC e da DAV;
- Relatório do Seminário de Meio Termo (2015);
- Considerações sobre Qualis Periódicos 2013-2016;
- Classificação de Livros 2013-2016;

- Relatórios e dados depositados anualmente pelos programas na Plataforma Sucupira.
- Planilhas de dados e indicadores extraídos pela CAPES da Plataforma Sucupira.

A avaliação foi dividida em três etapas de modo que cada programa pudesse ser analisado por vários consultores, até a deliberação final pela Comissão de Avaliação e o envio de recomendação de notas ao CTC com as respectivas Fichas de Avaliação. Seguiu-se o seguinte roteiro:

Primeira Etapa

1. Constituição da Comissão de Avaliação da Área Comunicação e Informação.
2. Análise preliminar dos dados originários da Plataforma Sucupira, relatórios da Classificação de Livros e do Qualis Periódicos e verificação da viabilidade dos indicadores estabelecidos no documento de área por meio da simulação de alguns deles.
3. Formação de subcomissões por quesito, e definição da metodologia para obtenção dos índices e análise dos programas da área, pelos consultores, conforme sua área básica de proveniência.
4. Reunião das subcomissões por quesito, confrontação e comparação dos resultados obtidos, definição da ponderação entre os indicadores relativos a cada item e estabelecimento das métricas relativas a cada quesito.
5. Os mestrados profissionais foram analisados por uma subcomissão específica. Como se tratavam de apenas 4 programas (e dois desses sendo avaliados pela primeira vez) observou-se que não havia volume de dados para o estabelecimento de métricas comparativas para todos os itens. Optou-se por definir, para cada quesito, um resultado ideal, verificando-se a maior ou menor aproximação dos programas em relação àquele resultado.

Segunda Etapa

6. Formação de grupos de consultores, com representantes de cada comissão, para análise dos Programas conforme nota vigente no quadriênio. Os programas foram agrupados como se segue:
 - Grupo 1: programas acadêmicos notas 5 e 6
 - Grupo 2: programas acadêmicos nota 4

- Grupo 3: programas acadêmicos nota 3.
- Grupo 4: mestrados profissionais

7. Avaliação de cada Programa pelo grupo com a respectiva recomendação de conceitos e notas, discriminados nas respectivas Fichas de Avaliação.

Terceira Etapa

8. Apresentação da Ficha de Avaliação de cada Programa à plenária da Comissão de Avaliação, conforme o seguinte procedimento:

- cada ficha de avaliação foi projetada em tela e analisada em suas particularidades;
- cada consultor teve oportunidade de se manifestar sobre todos os itens da ficha, resguardada a obrigatoriedade de silenciar ou retirar-se da sala sempre que um programa de sua instituição estivesse em tela.

9. Deliberação dos resultados e recomendação da nota pela Comissão:

- as fichas de avaliação de cada Programa foram debatidas até a decisão sobre os conceitos e atribuição de nota até a nota 5.

10. Formação de grupo para análise dos Programas com recomendação para notas 5, visando a possibilidade de ascender para notas 6 e/ou 7.

11. Avaliação e deliberação sobre a recomendação de Notas 6 e 7 pelo plenário da Comissão de Avaliação.

Quarta Etapa

12. Revisão das Fichas de Avaliação com o objetivo de identificar e corrigir problemas de formulação e compreensão dos pareceres registrados e homologação pelo Coordenador da Área.

A atribuição final de notas aos programas cabe ao CTC-ES da CAPES, onde as fichas dos programas são examinadas por, no mínimo, dois relatores externos (um da grande área de Ciências Sociais Aplicadas e um de outra área). São esclarecidas dúvidas e, eventualmente, realizadas alterações nas fichas visando sua maior clareza e/ou para sanar equívocos de preenchimento. Finalmente, os relatores encaminham suas recomendações a respeito da avaliação de cada programa ao CTC, que sanciona ou alterna a nota final de cada programa, homologando-as em seguida.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

O Documento de Área 2016 fixou mudanças importantes na Ficha de Avaliação, muitas decorrentes de propostas resultantes da avaliação trienal anterior, tendo sido discutidas e votadas no Seminário de Meio Termo, em 2015. Essas mudanças tiveram por objetivo tornar mais claras as expectativas em torno de cada quesito e definir indicadores específicos que refletissem o consenso da área quanto aos critérios pelos quais cada programa seria avaliado.

A definição precisa desses indicadores decorreu também da ampla base de dados proporcionada pela plataforma Sucupira que permitiu aquilatar com maior objetividade e precisão os resultados alcançados por cada programa em aspectos que antes eram largamente dependentes de avaliações qualitativas e subjetivas. No entanto, os indicadores quantitativos e quali-quantitativos obtidos nunca foram considerados de maneira absoluta, *per se*, mas sempre confrontados com os relatos fornecidos pelos programas nos quesitos 1 e 5 que serviram de balizamento para os mesmos. A Tabela 4 apresenta a síntese e os pesos relativos de cada quesito nos programas acadêmicos e profissionais.

Tabela 4
SÍNTESE E PESOS DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO

Quesito de Avaliação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Mestrado Profissional
1. Proposta do Programa	-	-
2. Corpo Docente	20%	25%
3. Corpo Discente. Teses e Dissertações	30%	30%
4. Produção Intelectual	40%	30%
5. Inserção Social e Relevância	10%	15%

A nota atribuída ao Programa é decorrente dos conceitos obtidos em cada item de cada um dos cinco quesitos da ficha de avaliação, de acordo com a relação entre os conceitos e seus equivalentes numéricos. O detalhamento dos indicadores e métricas utilizadas será informado mais adiante.

ATRIBUIÇÃO DE CONCEITOS E NOTAS

Os conceitos atribuídos sintetizaram as avaliações qualitativa e quantitativa dos programas, de acordo com as métricas e critérios definidos em cada item e quesito da Ficha de Avaliação pelo documento da Área. Conceitos e notas foram aplicados de modo comparativo e a combinação de 5 conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) em 7 notas (7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1) permitiu expressar a qualidade de cada Programa.

Conceitos

MUITO BOM (Notas 7, 6 e 5)

- Programa responde plenamente aos critérios do Documento da Área.
- Programa obteve resultados de excelência.
- Programa com inserção nacional/internacional.
- Programa atende ou ultrapassa os parâmetros e índices de excelência da área.
- Programa que atinge os maiores índices na Produção Intelectual, na faixa Muito Bom.

BOM (Nota 4)

- Programa responde adequadamente aos critérios do Documento da Área.
- Programa com inserção regional/nacional.
- Programa obteve resultados adequados.
- Programa atende aos parâmetros e índices da área.
- Programa que atinge, pelos menos, bons índices na Produção Intelectual, situados na faixa Bom.

REGULAR (Nota 3)

- Programa responde parcialmente aos critérios do Documento da Área.
- Programa com inserção local/regional.
- Programa obteve resultados mínimos.
- Programa atende parcialmente aos parâmetros e índices da área.
- Programa que atinge índices aceitáveis na Produção Intelectual, situados na faixa Regular.

FRACO (Nota 2)

- Programa não responde à maioria dos critérios do Documento da Área.
- Programa sem inserção regional.
- Programa não obteve resultados adequados.
- Programa não atende o mínimo dos parâmetros e índices da área.
- Programa não atinge índices mínimos da Produção Intelectual, situados na faixa Fraco.

INSUFICIENTE (Nota 1)

- Programa não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área.

A atribuição do conceito a cada um dos itens dos cinco quesitos foi realizada por grupos de avaliadores, considerando a indicação do conceito dominante emitida pelo Sistema de Avaliação. A recomendação da nota do Programa foi decidida pela Comissão de Avaliação que considerou os conceitos correspondentes e as características preponderantes nos cinco quesitos.

As notas atribuídas a cada Programa sintetizam os conceitos obtidos pelo Programa e obedecem ao documento da Área Comunicação e Informação e ao Regulamento da Avaliação Quadrienal 2017, conforme a seguinte descrição:

NOTA 7

- Programa de excelência e de referência nacional e internacional.
- Programa diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência da área.
- Programa que, necessariamente, obteve conceito MUITO BOM em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

NOTA 6

- Programa de excelência e de referência nacional e internacional.
- Programa diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho equivalente ao dos centros internacionais da área.
- Programa que, necessariamente, obteve conceito MUITO BOM em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual BOM em alguns itens.

NOTA 5

- Nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas o curso de Mestrado.
- Programa de referência nacional e diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho considerado MUITO BOM.
- Programa que obteve conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos da ficha de avaliação, obrigatoriamente.
- Programas que, necessariamente, obteve conceito MUITO BOM no quesito 3 (Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão) e no quesito 4 (Produção Intelectual).

NOTA 4

- Programa com desempenho considerado BOM.
- Programa que, necessariamente, obteve conceito BOM em pelo três dos cinco quesitos da ficha de avaliação, incluindo, necessariamente, o quesito 3 (Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão) e o quesito 4 (Produção Intelectual).

NOTA 3

- Nota mínima exigida para ingresso e permanência no programa no SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação.
- Programa com desempenho considerado REGULAR.
- Programa que atende aos padrões mínimos exigidos pelo Documento da Área.
- Programas que, necessariamente, obteve conceitos BOM ou REGULAR em todos os quesitos da ficha de avaliação.

NOTA 2

- Nota admitida para o descredenciamento do programa;
- Programa que não atende aos padrões mínimos de qualidade, exigidos pelo Documento da Área.
- Programas que obteve INSUFICIENTE e FRACO na maioria dos cinco quesitos da ficha de avaliação.

NOTA 1

- Nota admitida para o descredenciamento do programa.
- Programa que obteve INSUFICIENTE em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação.
- Programa que não atende aos parâmetros exigidos pelo Documento da Área.

A Comissão de Avaliação analisou e atribuiu conceitos e notas considerando documentos e critérios do SNPG, da CAPES e da área. Para os programas novos – que não titularam no quadriênio – e que não apresentaram mudanças significativas, a tendência foi manter o mesmo conceito atribuído quando da aprovação da sua proposta de APCN. Programas que iniciaram cursos de doutorado e ainda não haviam titulado no quadriênio também tenderam a ter suas notas mantidas conforme prevê o regulamento da quadrienal 2017.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

A área Comunicação e Informação analisa e avalia a produção intelectual a partir de três conjuntos com métricas e procedimentos diferenciados: Qualis Periódicos, Classificação de Livros; e Classificação da Produção Técnica e Artística.

O **Qualis Periódicos** é um componente essencial da avaliação dos programas de pós-graduação em Comunicação e Informação. Os critérios utilizados visam valorar qualitativa e quantitativamente a produção intelectual dos programas, hierarquizando-a com base em sua relevância científica, originalidade, complexidade, acessibilidade e impacto acadêmico, público e social.

A distribuição dos periódicos pelos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C obedece à padronização estabelecida pelo CTC-ES desde 2008. O nível C é reservado aos periódicos sem caráter científico-acadêmico e os artigos publicados nesses periódicos não receberam qualquer pontuação na avaliação quadrienal. Já os níveis A e B são destinados aos periódicos de natureza científico-acadêmica, classificados, conforme a ordem crescente de sua relevância para a comunidade de pesquisadores, nos seguintes estratos: B5, B4, B3, B2, B1, A2, A1. O CTC-ES estabeleceu travas de proporcionalidade para cada um desses estratos e os artigos publicados pelos pesquisadores têm sua pontuação definida pelo estrato do periódico em que a publicação ocorreu, conforme expresso na Tabela 5:

Tabela 5
Pontuação dos artigos publicados de acordo com o estrato do periódico

Travas CTC	Pontuação
	A1 = 100
	A2 = 85
A1 < A2	B1 = 70
A1 + A2 ≤ 25%	B2 = 55
A1 + A2 + B1 ≤ 50%	B3 = 40
B2 + B3 + B4 + B5 ≥ 50%	B4 = 25
	B5 = 10

Foram examinados ao longo do quadriênio 1565 títulos, dos quais 335 (21,4%) não se caracterizavam como periódicos acadêmico-científicos, tendo sido classificados no estrato C. A participação desse estrato no Qualis da área é próxima à encontrada no triênio 2010-2012 (19,5%). Observou-se, por outro lado, uma ligeira evolução da área em direção a periódicos melhor qualificados. O avanço pode ter sido ainda mais significativo, pois a base Qualis 2010-2012 continha periódicos eventualmente não utilizados por pesquisadores da área naquele triênio, o que não acontece mais depois da adoção da Plataforma Sucupira. A Tabela 6 abaixo compara as duas estratificações:

Tabela 6
Número de periódicos em cada estrato

Estrato	2010-2012	2010-2102	2013-20016	2013-2016
	%	Periódicos	%	Periódicos
A1	3,7	46	3,7	46
A2	4,9	61	6,8	84
B1	13,5	167	12,1	149
B2	8	99	11,5	141
B3	14,2	175	12,4	153
B4	21,1	260	18,7	230
B5	34,5	425	34,7	427
Total	100%	1233	100%	1229

A classificação de periódicos na Área 31 obedece aos seguintes parâmetros gerais:

- Definição de periódico científico

Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, enquadrando-se na norma NBR 6021 da ABNT.

- Características mínimas válidas para todos os estratos

Editor responsável; Comissão editorial; conselho consultivo com diversidade institucional; registro de ISSN; linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão); normas de submissão claras; periodicidade regular; avaliação por pares, contribuições na forma de artigos assinados, com indicação de titulação e afiliação institucional dos autores; título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas (um deles, a língua do próprio periódico); datas de submissão e aceitação de cada artigo.

- Critérios e parâmetros para classificação

Indexação em bases de dados nacionais e internacionais; relevância para a área de Ciências Sociais e para o sistema de pós-graduação e pesquisa; publicação por instituição com pós-graduação *stricto sensu*, instituição de pesquisa reconhecida, sociedade científica nacional ou internacional ou por associação profissional pertinente à área; apoio por parte de agências de fomento; informação sobre pertencimento institucional e titulação dos autores; regularidade e acessibilidade das edições; reputação na área; avaliação dos periódicos nos Qualis das demais áreas das Humanidades.

A estratificação dos periódicos ocorre com base na avaliação das seguintes características e atributos:

- Estrato B5

Periódicos que atendam apenas às características mínimas estabelecidas acima ou com pouca aderência e mínima relevância para a área (item 2).

- Estrato B4

Além de atenderem às características mínimas que o definem como periódico científico, apresentam: vínculo com programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área; periodicidade regular, acessibilidade, ocorrência de artigos assinados por doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico; conselho editorial interinstitucional e predominantemente regional.

- Estrato B3

Além de atender aos critérios estabelecidos para o estrato B4, deve ainda dispor de Conselho editorial nacional, apresentar uma quantidade equilibrada de artigos entre os números e volumes e publicar em cada edição pelo menos três artigos de autores doutores vinculados a instituições distintas daquela que edita o periódico.

- Estrato B2

Além de atender aos critérios estabelecidos para o estratos inferiores, o periódico deve ter uma expressiva presença de doutores entre seus autores e estar indexado em pelo menos 1 (uma) das seguintes bases: LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA. O Conselho editorial deve contemplar a diversidade regional do país.

- Estrato B1

Além de atender aos requisitos dos estratos inferiores, o periódico deve estar indexado em pelo menos 2 (duas) das seguintes bases: LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA e possuir um Conselho Editorial Internacional. Deve ainda apresentar, em cada uma de suas edições, expressiva maioria (mínimo de 80%) de autores doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico.

- Estrato A2

Além de atender aos requisitos estabelecidos para os estratos B1, os artigos publicados devem, na sua totalidade, ter doutores como autores (admitidas coautorias com mestres). Os periódicos devem estar indexados nas bases Web of Science, Scopus ou SciELO, admitidas exceções para periódicos com elevada reputação na área e essenciais para a difusão do conhecimento no Brasil e América Latina. Essas exceções têm caráter provisório, estimulando-se a filiação desses periódicos a algumas dessas bases internacionais ao longo do próximo quadriênio.

- Estrato A1

Além de requisitos exigidos para o estrato A2, os periódicos devem ser pertinentes às áreas das Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, estando indexados nas bases Web of Science e/ou Scopus, apresentando fatores de impacto, tradição e extrema relevância para a Área.

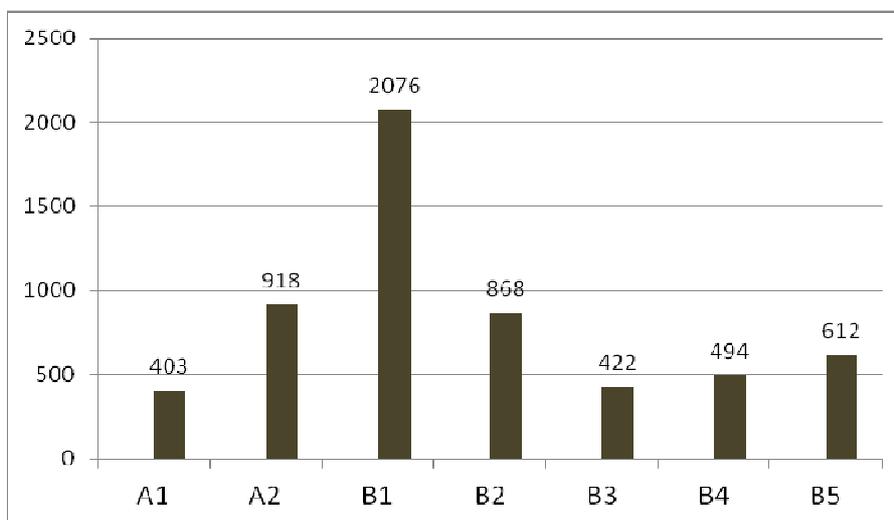
O estrato **C** reúne os periódicos que não atendem às boas práticas editoriais – conforme, por exemplo, os critérios da COPE (publicationethics.org) –, periódicos de divulgação ou sem avaliação por pares e os que não atendem aos critérios mínimos correspondentes aos estratos de A1 a B5. São classificados como **NPC** (não periódico científico) e não incluídos no Qualis veículos como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e os registros errados.

Os periódicos recentes, criados nos últimos dois anos do quadriênio, foram avaliados conforme os critérios qualitativos estabelecidos pela área e seu acesso aos estratos superiores dependerá da manutenção de sua periodicidade ao longo do próximo quadriênio. Procedimento similar foi adotado em relação aos periódicos incluídos nas bases internacionais em 2016 (e que portanto ainda não apresentam

fatores de impacto). Seu acesso aos estratos A1 e A2 dependerá, igualmente, da ocorrência desses fatores nos próximos anos.

O uso combinado dos critérios justificou-se em razão do entendimento de que fatores de impacto, dissociados de outros critérios, ainda não são uma medida expressiva para discriminação de qualidade dos periódicos nas Humanidades e no campo das disciplinas afeitas à Comunicação e Informação, em particular. No entanto, ao longo do quadriênio, observou-se um número crescente de artigos publicados no estrato B1, onde se concentram os periódicos nacionais mais relevantes para a área. Essa tendência tornará provavelmente necessária atribuir mais peso a indicadores de impacto sensíveis ao perfil dos periódicos da área para qualificar também os estratos B superiores da área. O perfil geral da produção em periódicos dos docentes está expressa no Gráfico 5.

Gráfico 5
DISTRIBUIÇÃO POR ESTRATO QUALIS DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS DOCENTES DA ÁREA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS



A Avaliação Quadrienal revelou que alguns programas se valeram de práticas endógenas na difusão de sua produção, utilizando seus próprios periódicos e o de suas instituições para esse fim. Tal como previsto no documento de área, esses itens sofreram deságio de um estrato ou mais, conforme a proporção de artigos do programa beneficiados por essa prática.

A **Classificação de Livros** foi realizada em abril de 2017, na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina. Conforme estabelecido no documento "Considerações sobre Classificação de Livros", disponível na página da Área 31, no portal da CAPES, a primeira etapa da avaliação foi realizada pelos próprios programas que pré-classificaram sua produção bibliográfica em livros nos estratos L1 a L4, respeitando o limite de 30% para os estratos superiores (L3 e L4). Os livros foram enviados à UFSC, tendo sido então conferidos e organizados de acordo com os respectivos ISBNs por discentes bolsistas dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia da UFSC e da UDESC, sob a supervisão das coordenadoras adjuntas da Área.

Ao longo do quadriênio foram registrados 10.833 itens na plataforma Sucupira. Como a avaliação quadrienal da produção bibliográfica na Área 31 incide apenas sobre livros e capítulos que incluem entre seus autores pelo menos um docente permanente, esse universo foi reduzido a 7.300 itens. Em virtude da grande participação de coletâneas e obras coletivas no conjunto dessa produção, o volume a ser potencialmente analisado corresponderia, de fato, a 2842 obras. Após a conferência do material recebido, observou-se que 842 dessas não estavam disponíveis para avaliação. Constatou-se posteriormente que cerca de duas centenas desse montante, apesar de pré-avaliadas e enviadas pelos programas, não chegaram em Florianópolis a tempo de ser analisadas. As demais não chegaram a ser enviadas. Buscou-se localizar na Internet as obras enviadas mas que não chegaram a tempo e proceder a sua classificação. Ainda assim, restaram 118 livros desse conjunto que não puderam ser localizados e permaneceram sem avaliação.

Com base nos critérios estabelecidos no documento "Considerações sobre Classificação de Livros", foram examinadas, portanto, 2.000 obras com ISBNs distintos. Dessas, 308 não receberam qualquer classificação por não possuir caráter científico ou por corresponderem a anais de eventos, publicando todos os textos apresentados ou uma compilação oriunda de um grupo de trabalho ou seminário temático. Conforme critério que orienta a classificação de livros na Área 31, os estratos superiores (L3 e L4) são exclusivos para obras integrais monográficas ou obras coletivas que apresentem organicidade e sejam resultantes de projetos de pesquisa desenvolvidos em conjunto pelos autores. Os demais são repartidos entre os estratos L1 e L2. A produção bibliográfica foi avaliada conforme sua maior aderência aos critérios da área, que atribuem 40% do peso aos aspectos formais e editoriais e 60% aos aspectos de conteúdo e relevância para a Comunicação e Informação e para o campo das Humanidades em geral. O detalhamento desses aspectos e respectivos pesos podem ser conhecidos no documento "Considerações sobre a Classificação de Livros", na página da Área.

A última fase do processo de classificação foi filtrar as redundâncias e excluir repetições decorrentes do cadastramento múltiplo de uma mesma obra por parte de

um mesmo programa. O resultado final desse processo está expresso na Tabela 7, que inclui apenas as obras classificadas de L1 a L4. Na coluna "LIVROS" estão quantificados os títulos com ISBN distintos avaliados pela comissão; a coluna REGISTROS apresenta o total de entradas (obras integrais únicas ou coletâneas organizadas, capítulos, prefácios, introduções e apresentações) a que correspondem esses títulos.

Tabela 7
Número de Livros e Registros classificados por estrato

Estratos	LIVROS	%	REGISTROS	%
L4	85	5,0%	139	2,9%
L3	248	14,7%	966	19,9%
L2	760	44,9%	2451	50,5%
L1	599	35,4%	1298	26,7%
Total	1692	100,0%	4854	100,0%

Os demais registros foram incluídos na categoria LNC ("Livro Não Classificado") que abrange obras artísticas ou técnicas, anais de eventos, volumes não enviados pelos programas e a produção de docentes colaboradores, discentes e participantes externos sem coautoria de docente permanente.

O trabalho de classificação de livros para fins de avaliação quadrienal é bastante complexo e crítico em virtude das limitações da plataforma Sucupira, do múltiplo e frequentemente divergente cadastramento de uma mesma obra por diferentes programas ou autores, além de erros de digitação e omissão de dados. Vários desses problemas foram minimizados ou superados graças à colaboração do LabTIC (Laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas), da UDESC, responsável pelo desenvolvimento e gestão do Sistema de Avaliação Bibliográfica (SAB) utilizado no processo. Como é habitual na área de Comunicação e Informação, as obras enviadas pelos programas foram doadas à instituição que gentilmente acolheu os trabalhos da Comissão.

A pontuação da produção bibliográfica em livros foi feita conforme previsto no documento "Considerações sobre a Classificação de Livros", segundo a Tabela 8.

Tabela 8
Pontuação da produção bibliográfica em livros conforme estrato e natureza da obra

Estrato	Obra Integral	Organização de Obra	Capítulo	Prefácio/ Apresentação
L4	300	120	100	10
L3	200	90	75	8
L2	100	60	50	5
L1	50	30	25	3

As **classificações das produções técnica e artística**, na Trienal 2013, relativa ao período 2010-2012, foram feitas separadamente, cada uma gerando um conceito a partir de seu qualis específico. No entanto, como a produção artística não é quesito obrigatório de avaliação da área de Comunicação e Informação, os conceitos relativos a ela eram descartados sempre que pudessem depreciar a avaliação da produção intelectual do programa. Ainda que esse procedimento não prejudicasse qualquer programa, ele possuía o inconveniente de desconsiderar, para efeito de avaliação, cerca de 90% da produção artística da área e a integralidade da produção artística de inúmeros docentes cuja pesquisa se desenvolvia em programas em que esse tipo de produção não era quantitativamente relevante.

Com a expansão dos mestrados profissionais, ocorrida no último quadriênio, a tendência é de aumento significativo dessa produção que, juntamente com a produção técnica, é uma característica desses programas. Em vista disso, a área optou por unificar a estratificação dos produtos técnicos e artísticos, tornando-os compatíveis para efeito de avaliação. Procedendo dessa maneira toda a produção de todos os docentes foi considerada, sem prejuízo daqueles em que a produção artística predomina sobre a técnica. Importante ressaltar que a produção técnica e artística dos docentes permanentes só é classificada quando constatada sua pertinência às linhas de pesquisa e atuação acadêmica. A produção técnica é classificada em 4 grupos (de A a D), de acordo com a sua complexidade. A produção artística, nos mesmos 4 grupos conforme a abrangência de sua difusão ou exibição, reconhecimento público e institucional. A descrição das obras pertinentes a cada um desses grupos está expressa no documento "Considerações sobre Classificação da Produção Técnica e Artística" disponível na página da área 31 no portal da CAPES. A pontuação atribuída a cada item de produção técnica e artística obedeceu aos parâmetros da Tabela 9.

Tabela 9
Pontuação atribuída a produtos técnicos e artísticos conforme a classe

Grupo	Produção Técnica	Produção Artística
A	1	10
B	5	40
C	20	80
D	80	200

A classificação da produção artística e técnica foi realizada pela Comissão de Avaliação, ao contrário da produção bibliográfica que foi objeto de comissões específicas (de "Qualis Periódicos" e de "Classificação de Livros"). O crescente volume dessa produção (decorrente do crescimento da área e, particularmente, da expansão da oferta de programas profissionais) recomenda que, no próximo quadriênio, seja formada uma comissão específica, prévia à Quadrienal, para classificação da produção técnica e artística.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	Foram considerados, para efeito de avaliação, os seguintes aspectos: a) relevância da atuação do Programa na produção de conhecimentos e formação de recursos humanos; b) consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, produção intelectual e estrutura curricular e sua coerência; c) a consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes; d) carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação; e) projetos de pesquisa qualificados, com dimensão adequada ao corpo docente e discente e a clareza de sua descrição quanto ao tema, objetivos e referencial teórico e

		<p>metodológico;</p> <p>f) participação do corpo discente nas atividades de pesquisa;</p> <p>g) produção intelectual docente e discente, teses e dissertações que reflitam e concretizem a área de concentração e as linhas de pesquisa;</p> <p>h) integração e o compartilhamento dos resultados das pesquisas desenvolvidas por grupos de pesquisa inseridos nas linhas de pesquisa e,</p> <p>i) qualificação do programa por meio de procedimentos internos e externos de auto avaliação.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>45%</p>	<p>Examinou-se a capacidade de planejamento e inovação do Programa em relação aos desafios da formação e inserção discente, qualificação e internacionalização da pesquisa. Além desses aspectos foram relevantes para a avaliação desse item o processo de seleção de alunos; os procedimentos de auto-avaliação; e os mecanismos de credenciamento, expansão e recredenciamento do corpo docente.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos

		parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15%	<p>A adequação da infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa é avaliada em função da existência de espaços exclusivos e acesso a equipamentos e informações, particularmente:</p> <p>a) recursos de informática e acesso à Internet;</p> <p>b) bibliotecas e recursos bibliográficos;</p> <p>c) acesso a periódicos;</p> <p>d) espaço físico para o desenvolvimento do ensino e pesquisa, inclusive laboratórios especializados, quando necessário;</p> <p>e) espaço físico e suporte administrativo específicos.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	<p>Considerou-se na avaliação desse item: a proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares) no NDP; a proporção de docentes permanentes com mais de 5 anos de doutoramento; a proporção de docentes permanentes com projetos de pesquisa financiados por agência de fomento estadual, nacional ou internacional; a proporção de docentes com pós-doutorado em instituição distinta daquela em que se doutorou. E avaliou-se qualitativamente a adequação e capacitação NDP em relação à proposta do programa.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área (90% a 100%) - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área (70% a 89%) - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área (40% a 69%) - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área (20% a 39%) - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área (0 a 19%) - I
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>35%</p> <p>Considerou-se na avaliação desse item a proporção de docentes do NDP que ofereceu ao menos uma disciplina por ano e a proporção de docentes permanentes que participou continuamente por 4 (quatro) anos no programa. A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área (90% a 100%) - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área (70% a 89%) - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área (50% a 69%) - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área (20% a 49%) - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área (0 a 19%) - I
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p> <p>Considerou-se na avaliação desse item a participação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa (não deve haver DP sem essa vinculação); a distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes (recomenda-se pelo menos dois orientandos por ano), respeitando-se os limites máximos da área (8 orientandos/docente com</p>

	<p>vínculo com graduação; 12 orientandos/docente sem vínculo com graduação). Também avaliou-se a média de discentes por docente permanente, que não deve ser superior a 10, quando há atuação na graduação e 14, quando a atuação é exclusiva na pós-graduação.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área (90% a 100%) - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área (80% a 89%) - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área (50% a 79%) - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área (30% a 49%) - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área (0 a 29%) - I
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>15%</p> <p>Foram avaliados nesse item a orientação anual de graduandos (IC, IA, TCC, estágios) por DP; a carga horária anual na graduação (aulas e orientação), que não deve superar 30% da carga horária total. Esse item não foi considerado nos programas em que o corpo docente não atua na graduação e seu peso distribuído entre os demais itens.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área (90% a 100%) - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área (70% a 89%) - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área (30% a 69%) - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área (10% a 29%) - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos

		pele Documento da Área (0 a 9%) - I
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Foram considerados indicadores para esse item a razão entre alunos titulados e alunos matriculados e a razão entre alunos titulados e a dimensão do corpo docente permanente. A atribuição de conceitos seguiu os seguintes parâmetros, conforme sua adequação às diretrizes da área: Muito Bom (MB): acima de 88% Bom (B): entre 80% e 87% Regular (R): entre 70% e 79% Fraco (F): 60% a 69% Insuficiente (I): até 59%
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Foi considerada nesse item a razão entre titulados orientados por docente permanente e titulados no período e o número de titulados orientados por cada DP (cada DP deve orientar pelo menos 2 discentes por biênio) . Para a composição do índice, a relação titulados orientados por docente permanente/titulados teve peso de 50% e a relação docente permanente/titulados/ano teve peso de 50%. Foram estabelecidas cinco faixas, considerando a combinação entre os indicadores acima: Muito Bom (MB): acima de 90% Bom (B): entre 80% e 89% Regular (R): entre 70% e 79% Fraco (F): 50% a 69% Insuficiente (I): até 49%
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40%	São consideradas como indicadores nesse quesito: a razão entre discentes que publicaram artigos em periódicos qualificados e o total de discentes matriculados; a razão entre discentes com trabalhos completos em anais e o total de discentes matriculados; e a razão entre alunos titulados que publicaram em periódicos B3 ou superior e total de alunos titulados. Para apuração desse item, foram elaborados 3 indicadores:

	<p>(1).Proporção de discentes que publicaram em periódicos qualificados em relação ao total de discentes matriculados no quadriênio: (2) Proporção de discentes que publicaram trabalhos completos em anais de eventos e o total de discentes matriculados no quadriênio: (3) Proporção de discentes titulados que publicaram em periódicos qualificados (A1/B3) e o total de alunos titulados no quadriênio: Foi considerada como meta quando, pelo menos, 30% dos discentes tivesse satisfeito cada uma dos 3 objetivos. Para a composição do índice, o indicador (1) recebeu o peso de 30%, o indicador (2) o peso de 20% e o indicador (3) o peso de 50%. Foram estabelecidas cinco faixas, considerando a combinação entre os indicadores acima. Muito Bom (MB): acima de 75% Bom (B): entre 50% e 74% Regular (R): entre 20% e 49% Fraco (F): entre 10% e 19% Insuficiente (I): até 9% Obs.: Não foi contabilizada a produção de egressos nos anos posteriores a sua titulação em virtude de inconsistências observadas em relação ao seu cadastramento.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>20%</p> <p>O ideal da área para a conclusão dos cursos é 50 meses para o doutorado e 30 meses para o mestrado. Foi considerado como indicadores nesse quesito o tempo médio de titulação de mestres e doutores. Foi considerado Muito Bom (MB) quando os limites estabelecidos pela área foram respeitados. e Bom (B) quando esses limites forma ultrapassados. Não foi necessário definir parâmetros para os demais conceitos porque todos os programas mantiverem-se bem próximos dos limites prescritos. Obs: Não foi gerado um indicador</p>

		referente ao tempo médio de titulação dos bolsistas em função da imprecisão das informações a esse respeito na base de dados.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Considerou-se na avaliação deste item toda a produção bibliográfica de natureza científica dos docentes permanentes (periódicos de A1 a B5 e livros de L4 a L1). O total dos pontos do quadriênio é dividido pelos anos de funcionamento do Programa no Quadriênio, para obtenção da média anual da produção.</p> <p>O número total de itens produzidos é igualmente dividido pelos anos de funcionamento, para obtenção da média anual de itens produzidos. Toma-se como referência, para os cálculos por docente, a média anual de docentes permanentes (número de docentes a cada ano dividido por quatro).</p> <p>A avaliação utilizou dois índices que comparam o desempenho do programa com a mediana da área:</p> <p>Índice 1 – média da pontuação anual por docente / mediana da área neste aspecto. O valor da mediana nesta avaliação foi de 176,32.</p> <p>Índice 2 – média da pontuação anual por item / mediana da área neste aspecto. O valor da mediana nesta avaliação foi de 58,1.</p> <p>Esses dois índices combinaram-se em um indicador qualiquantitativo, atribuído a cada programa, que confere 50% a mais de peso à pontuação média dos itens que à pontuação média por docente, expresso pela fórmula:</p> $\frac{[2 \times \text{média anual de docentes} \times \text{Índice 1}] + [3 \times \text{média anual de itens} \times \text{Índice 2}]}{[2 \times \text{média anual de docentes}] + [3 \times \text{média anual de itens}]}$ <p>Essa média final dos índices pondera, em conjunto, os dois índices; o índice 1 mede a quantidade média de produção</p>

	<p>pordocente; o índice 2 ressalta o aspecto qualitativo da produção. Uma vez calculadas as médias finais de todos os PPGs. Para a área básica de Comunicação, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas: Conceito Muito Bom – acima de 103 Conceito Bom – de 97 a 102,9 Conceito Regular – de 81 a 96,9 Conceito Fraco – de 65 a 80,9 Conceito Insuficiente – abaixo de 64,9. Para a área básica de Ciência da Informação, , os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas: Muito Bom – acima de 105 Bom – de 80 a 105 Regular – de 55 de a 79 Fraco – de 40 a 54 Insuficiente – abaixo de 40 Obs.1: A área 31 não possui Qualis Eventos, mas, para efeito de avaliação, apenas para os programas da áreas básicas de Ciência da Informação e Museologia, a publicação de trabalhos completos em anais do Enancib e ISKA são considerados como equivalentes a um periódico B1. Obs. 2: Apenas em relação aos itens 4.1 e 4.2, as métricas para atribuição de conceitos são distintas entre os programas de Comunicação e os de Ciência da Informação (incluindo Museologia)</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p> <p>Foram indicadores para a avaliação deste item: a) Razão entre: a.1 soma das pontuações obtidas por Docente Permanente do programa nos estratos superiores (artigos de A1 a B2 e livros L4 e L3) até o limite de 8 itens por quadriênio, e a.2 o total de docentes do Núcleo Docente Permanente (NDP); b) Proporção de docentes do Núcleo Docente Permanente (NDP) com pontuação média por item superior à</p>

	<p>mediana da área neste aspecto. A mediana da área neste quadriênio foi de 51,16. Uma vez calculadas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos, para a área básica de Comunicação conforme as seguintes faixas: Conceito Muito Bom – acima de 60 Conceito Bom – de 45 a 59,9 Conceito Regular – de 31 a 44,9 Conceito Fraco – de 20 a 30,9 Conceito Insuficiente – abaixo de 19,9 Em todas as fichas foi incluída uma informação a respeito da porcentagem do corpo docente permanente do programa que produziu abaixo da mediana da área. Para a área básica de Ciência da Informação, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas: Conceito Muito Bom – acima de 65 Conceito Bom – de 45 a 65 Conceito Regular – de 25 a 44 Conceito Fraco – de 15 a 24 Conceito Insuficiente – abaixo de 15 Obs.1: A área 31 não possui Qualis Eventos, mas, para efeito de avaliação, apenas para os programas da áreas básicas de Ciência da Informação e Museologia, a publicação de trabalhos completos em anais do Enancib e ISKA são considerados como equivalentes a um periódico B1. Obs. 2: Apenas em relação aos itens 4.1 e 4.2, as métricas para atribuição de conceitos são distintas entre os programas de Comunicação e os de Ciência da Informação (incluindo Museologia)</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	<p>20%</p> <p>A produção técnica e artística foi reunida em um quesito único e foi qualificada considerando sua pertinência à linha de pesquisa e atuação dos Programas. A pontuação obtida pelo Programa foi dividida pela média do número de</p>

		docentes permanentes no período de cobertura da avaliação. Com base nos resultados obtidos, as seguintes faixas foram estabelecidas conforme segue abaixo: Acima de 270 pontos - MB Entre 160 e 269 pontos - B Entre 70 e 159 pontos -R Entre 30 e 59 pontos - F Abaixo de 30 pontos - I
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	--	A produção artística foi avaliada em conjunto com a produção técnica e os 15% de peso reservado a ela foi distribuído igualmente pelos 3 itens do quesito 4, a saber: 4.1 (40%); 4.2 (40%) e 4.3 (20%)
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	Foram levadas em consideração na análise desse item: ações de colaboração interinstitucional; ações dirigidas à formação profissional; projetos de pesquisa conjuntos; publicações conjuntas; organização de eventos acadêmicos; projetos de extensão; intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas; participação em cursos de aperfeiçoamento e formação continuada para professores e outros profissionais da educação; cooperação com entidades governamentais e organizações civis em projetos que visam o desenvolvimento econômico, social e político, a defesa e a promoção da cidadania. A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes: - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do	40%	Foram consideradas na avaliação desse item ações de cooperação e

<p>programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>formação, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais, em especial os destinados às IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; - associações entre IES para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; - participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; - participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com pós-graduação ainda incipiente (atuação de professores visitantes); - participação em programas como Dinter/Minter, Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e similares . <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p> <p>Foram considerados na avaliação desse item, os seguintes aspectos: manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de informações sobre o Programa, especialmente, proposta e estrutura curricular; regimento do Programa e legislação pertinente; linhas e projetos de pesquisa; corpo docente; financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas; processo de seleção; intercâmbios; acesso à</p>

	<p>integra das teses e dissertações defendidas desde 2006, divulgação das bancas de defesa de teses e dissertações. Versões em inglês (e, adicionalmente, espanhol) das principais informações relativas ao programa são recomendáveis, em particular nos programas 6 e 7. Também observa-se a utilização de outros meios de promoção e divulgação das atividades do curso, tais como páginas em redes sociais, transmissões on line de eventos acadêmicos, presença de membros, por meio de entrevistas ou artigos, na imprensa e nos meios de comunicação, informando ou debatendo questões de interesse público.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
--	--

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	-	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	25%	<p>Examinou-se se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes</p>

		<p>diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinou-se se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinou-se a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca</p>

	<p>disponível para o Programa. A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>25%</p> <p>Examinaram-se as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área. Verificou-se a presença de procedimentos de autoavaliação, entre os quais os de credenciamento e reconhecimentos docentes. A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos

		parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
2. Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Examinou-se se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação e se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) na(s) área(s) de concentração do Mestrado Profissional. Utilizou-se como indicador a proporção de docentes permanentes cuja experiência de pesquisa atendia esse critério, reservando-se o conceito Muito Bom (MB) para quando essa proporção era igual ou superior a 90%. Em seguida: 80% a 89% - B 70% a 79% - R 60% a 69% - F 0% a 59% - I
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	- Examinou-se a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. Utilizou-se como indicador a proporção de docentes colaboradores na composição do corpo docente, atribuindo-se conceito Muito Bom (MB) quando essa proporção era menor ou igual a 30%.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	Examinou-se a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e orientação entre os Docentes Permanentes. Considerou-se como indicadores de conceito Muito Bom (MB) a relação mínima de 1

		orientando/docente permanente/ano e a oferta de ao menos 1 disciplina/ano por cada docente permanente. O índice 4 (MB) significa que essas duas condições foram atendidas no quadriênio. A escala resultante é a seguinte: > ou igual 4 - MB Entre 3 e 3,9 - B Entre 2 e 2,9 - R Entre 1 e 1,9 - F Menor ou igual a 0,9 - I
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	- Examinou-se a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período e a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa. Atribuiu-se peso de 60% ao primeiro indicador e 40% ao segundo e o resultado era expresso a uma escala de 0 a 1, assim distribuída: > ou igual 0,8 - MB Entre 0,6 e 0,79 - B Entre 0,5 e 0,59 - R Entre 0,4 e 0,49 - F Abaixo de 0,4 - I
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	-	Examinou-se as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. e a produção técnica que não foi objeto de publicação, dos discentes e titulados. Devido ao pequeno número de trabalhos concluídos, não foi possível estabelecer uma métrica consistente para esse quesito. O quesito foi considerado como não aplicável para essa avaliação quadrienal.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	Examinou-se a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc. Também foram considerados nesse aspecto a publicação e difusão

		<p>de resultados em termos de serviços, produtos, processos, linguagens e metodologias em veículos de natureza técnica e para o público em geral; a realização de convênios e parcerias que permitam a oferta de estágios em âmbito regional, nacional e internacional.</p> <p>Para efeito de avaliação, atribuiu-se a cada trabalho uma "nota" de 1 a 5, conforme sua aplicabilidade e construiu-se uma escala de 0 a 1, assim distribuída: > que 0,7 - MB Entre 0,5 e 0,69 - B Entre 0,4 e 0,49 - R Entre 0,3 e 0,39 - F Abaixo de 0,3 - I</p>
<p>3.4 Eficiência do Programa na formação de mestres: Tempo de formação de mestres e percentual de bolsistas titulados</p>	<p>10%</p>	<p>O parâmetro ideal da área para a conclusão dos cursos é de 30 meses. São indicadores relevantes nesse quesito: tempo médio de titulação de mestres e a proporção entre a média anual de discentes titulados e a média anual de discentes matriculados. Estabeleceu-se que para ambos os indicadores o parâmetro ideal seria igual a 1, dando origem à seguinte escala: > ou igual a 0,9 - MB De 0,7 a 0,89 - B De 0,6 a 0,69 - R De 0,5 a 0,59 - F Abaixo de 0,5 - I</p>
<p>4. Produção Intelectual</p>		
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente</p>		<p>Examinou-se o número total de publicações do programa no quadriênio. Considerou-se como produção esperada para atribuição do conceito MB para este quesito 100 pontos acumulados com publicações qualificadas por docente por ano. Em relação a esse parâmetro foi estabelecida uma escala de 0 a 1 para efeito de atribuição dos conceitos, nos seguintes termos:</p>

		<p>> ou igual a 0,8 - MB De 0,6 a 0,79 - B De 0,4 a 0,59 - R De 0,3 a 0,39 - F Abaixo de 0,3 - I</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.		<p>Examinou-se o número total da produção técnica e artística, patentes e outras produções consideradas relevantes. A produção técnica do PPG foi classificada nos grupos de A a D, conforme consta no documento de área. Considerou-se como produção técnica e artística esperada para atribuição do conceito MB 120 pontos acumulados por docente por ano. Em relação a esse parâmetro foi estabelecida uma escala de 0 a 1 para efeito de atribuição dos conceitos, nos seguintes termos: > ou igual a 0,8 - MB De 0,6 a 0,79 - B De 0,4 a 0,59 - R De 0,3 a 0,39 - F Abaixo de 0,3 - I</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa		<p>Examinou-se a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa. Foi considerado como distribuição ideal 55% para produção técnica e 45% para a bibliográfica, respeitando a valorização da ordem de 20% da produção técnica em relação a bibliográfica. O resultado foi expresso em uma escala de 0 a 1, assim distribuída: > ou igual 0,8 - MB Entre 0,6 e 0,79 - B Entre 0,5 e 0,59 - R Entre 0,4 e 0,49 - F Abaixo de 0,4 - I</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.		<p>Examinou-se a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa. Esse item considerou dois indicadores: a razão entre produção técnica</p>

	<p>articulada ao Programa e produção técnica total; e a razão entre a produção bibliográfica qualificada articulada ao Programa e produção bibliográfica qualificada total. Atribuiu-se peso idêntico aos dois indicadores. O resultado foi expresso em uma escala de 0 a 1, assim distribuída: > ou igual 0,8 - MB Entre 0,6 e 0,79 - B Entre 0,5 e 0,59 - R Entre 0,4 e 0,49 - F Abaixo de 0,4 - I</p>
<p>5. Inserção Social</p>	
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>Examinou-se se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinou-se se o curso atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional. Como se trata de cursos muito recente esse item não pode ser aferida a partir de indicadores quantitativos.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R

	<ul style="list-style-type: none"> - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>Examinou-se a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>Examinou-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no</p>

	<p>respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Também são valorizados: o desenvolvimento de atividades, e produtos capazes de beneficiar comunidades; a formação de recursos humanos para a administração e gestão de instituições culturais, sociais e organizações civis e ações que contribuam para a melhoria do ensino básico e o acesso à informação, ao conhecimento e aos bens culturais.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinou-se a divulgação atualizada e sistemática do Programa, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, foi importante observar a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou

	<p>artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros.</p> <p>A atribuição de conceitos teve por parâmetro as seguintes diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atende plenamente aos critérios do Documento da Área - MB. - Atende adequadamente aos critérios do Documento da Área - B - Atende parcialmente aos critérios do Documento da Área - R - Não atende à maioria dos critérios do Documento da Área - F - Não atende a quaisquer dos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área - I
--	--

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A recomendação de notas 6 e 7 ocorreu quando o desempenho de um programa mostrou-se equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, particularmente no que diz respeito à produção científica, cultural, artística ou tecnológica e quando seu corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade no campo de conhecimento. Forma recomendados para obtenção das notas 6 e 7 os programas de excelência e desempenho superior aos demais, com inserção internacional; produção científica de excelência; nucleação nacional e internacional e desenvolvimento sistemática de atividades e intercâmbios nacionais e internacionais.

Quanto à produção científica e inserção internacional, considerou-se a produção científica de qualidade internacional (artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros), diferenciada em relação aos demais programas da área; artigos decorrentes de pesquisa original, publicados em periódico científico nacional ou

estrangeiro qualificado como A 1, A2 ou B1, indexado em bases de dados internacionais em proporções notadamente superiores aos dos demais programas da área; participação em redes e grupos de pesquisa consolidados internacionalmente, com resultados de pesquisa expressos em publicações conjuntas; premiações, homenagens, reconhecimento público e honrarias internacionais; participação qualificada em eventos internacionais de notório reconhecimento na condição de conferencista ou coordenador de mesa; impacto internacional da produção científica, evidenciado por citações e referências; inserção internacional do corpo docente; projetos de pesquisa e programas de cooperação com instituições internacionais de excelência; ações acadêmicas e projetos em execução, vinculados a acordos de cooperação e convênios, apoiados por agências nacionais e internacionais de fomento; acordos bilaterais, com reciprocidade nas atividades de ensino, orientação (doutorado sanduíche, cotutela), pós-doutorado e produção científica; periódico científico editado pelo programa, reconhecido internacionalmente; participação do corpo docente em conselhos editoriais de publicações internacionais; promoção de eventos científicos internacionais.

Quanto aos aspectos de liderança e nucleação, foram indicadores muito relevantes para recomendação de notas 6 e 7: contribuição para a criação de novos programas de pós-graduação; coordenação de programas de DINTER, MINTER, PROCAD e outros que demonstrem solidariedade e colaboração; participação de egressos em programas do exterior, como docentes e\ou pesquisadores; participação do corpo docente e de egressos como membros titulares em conselhos e entidades nacionais e internacionais vinculadas a políticas públicas; cargos de direção em sociedades científicas reconhecidas internacionalmente; participação do corpo docente em consultorias sobre ações internacionais.

Finalmente, em consonância com o regulamento da Quadrienal 2017, foram recomendados para notas 6 e 7 serão reservadas os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos Muito Bom (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área; solidariedade; nucleação. Para a atribuição de nota 6, o programa obteve necessariamente conceito MB em todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom (B) em alguns itens, exceto nos itens 4.1 e 4.2, que deveriam necessariamente ser MB. Já para a recomendação de nota 7, o programa deveria receber conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Pela primeira vez, desde o início da presente sistemática de avaliação da pós-graduação pela CAPES a área recomenda um programa para a nota 7. Essa recomendação reflete, por um lado, o amadurecimento da própria como campo de produção de conhecimento e formação qualificada de recursos humanos e, por outro,

o reconhecimento que um de nossos programas atingiu distingue-se dos demais por sua liderança e altíssima qualidade da produção científica, técnica e artística de seus docentes e discentes, equiparando-se aos centros de excelência da área em nível internacional.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

A avaliação quadrienal 2017, referente ao quadriênio 2013-2016, foi marcada por dois eventos de considerável impacto sobre os procedimentos adotados. O primeiro deles foi a implantação da Plataforma Sucupira, que exigiu dos programas uma adaptação a uma nova sistemática de coleta de dados, sujeita inicialmente a muita instabilidade. A mesma Sucupira, por outro lado, mostrou-se uma poderosa ferramenta de avaliação, favorecendo o acesso relativamente rápido e automatizado a uma série de informações que antes tinham que ser buscadas e processadas manualmente nos "cadernos de indicadores" do coleta CAPES. Se isso representou um grande ganho de tempo e refinamento dos dados para os avaliadores também induziu à multiplicação dos indicadores com vistas a introduzir mais variáveis "objetivas" nos diversos quesitos. Foi o que ocorreu, no caso da área de Comunicação e Informação, particularmente, com o quesito 3 (relativo ao corpo docente e seus produtos), que demandou um grande esforço para ajustar a oferta atual de indicadores aos procedimentos que vinham sendo usados tradicionalmente na área e já produziam pouca discriminação entre os programas.

O segundo evento é a crise política, econômica e fiscal do país, cuja irrupção coincide com o presente quadriênio. De fato, o terceiro ano do mesmo (2015) foi marcado por um brutal corte de recursos, tanto no que diz respeito às verbas de sustentação das atividades rotineiras como do financiamento a eventos e projetos de pesquisa. Ainda que boa parte dessas linhas de financiamento tenham sido restabelecidas na CAPES (o mesmo não poderia ser dito do CNPq e da grande maioria das agências de fomento estaduais), seu impacto no sistema de pós-graduação e em particular na área de Comunicação e Informação ainda não pode ser dimensionado.

A despeito da conjuntura conturbada, pode ser observado um avanço significativo na área, tanto no que diz respeito ao volume quanto à qualidade de sua produção intelectual. Nesse aspecto, ressalte-se que os critérios e a pontuação adotada tanto para produção bibliográfica em livros como para a produção artística trouxeram mais clareza e equanimidade à avaliação. As tabelas e gráficos que se seguem visam sintetizar a evolução da área, comparando-se a quadrienal 2017 com os

resultados das trienais de 2010 e 2013. A tabela 10 mostra a evolução das notas obtidas pelos programas acadêmicos nessas três avaliações.

TABELA 10
Evolução das notas atribuídas aos programas acadêmicos nas avaliações de 2010, 2013 e 2017

ESPM	COM	4	4	5
FCL	COM	3	4	4
FUFPI	COM	---	3	3
FUFSE	COM	---	3	3
PUC-MG	COM	4	4	3
PUC-Rio	COM	4	4	4
PUC-RS	COM	5	4	5
PUC-SP	COM	5	4	4
UAM	COM	3	4	4
UCB	COM	3	3	4
UEL	CI	---	3	4
UEL	COM	3	3	3
UEPG	COM	---	3	3
UERJ	COM	4	5	4
UFAM	COM	3	3	2
UFBA	CI	4	4	4
UFBA	COM	5	5	5
UFBA	MUS	---	3	3
UFC	CI	---	---	3
UFC	COM	3	3	4
UFES	COM	---	3	3
UFF	CI	4	4	4
UFF/COM	COM	5	5	6
UFF/MIDIA	COM	---	3	4
UFG	COM	3	3	4
UFJF	COM	3	4	4
UFMG	CI	5	6	5
UFMG/GEST	CI	---	---	5
UFMG	COM	5	6	6
UFMS	COM	---	3	3

UFOP	COM	---	---	3
UFPA	COM	---	3	4
UFPB	CI	4	4	4
UFPB	COM	3	3	3
UFPE	CI	3	4	4
UFPE	COM	4	4	5
UFRPR	COM	---	3	4
UFRGS	COM	5	5	5
UFRJ	CI	4	5	4
UFRJ	COM	6	6	7
UFRN	COM	3	4	4
UFSC	CI	4	4	5
UFSC	COM	4	4	4
UFSCAR	CI	---	---	3
UFSCAR	COM	3	3	3
UFSM	COM	4	5	5
UMESP	COM	4	4	4
UNB	CI	5	4	5
UNB	COM	4	4	4
UNESP	CI	5	6	6
UNESP	COM	4	4	4
UNICAMP	COM	4	4	3
UNIMAR	COM	2	----	----
UNIP	COM	4	4	4
UNIRIO	MUS	4	4	4
UNISINOS	COM	5	6	6
UNISO	COM	3	3	4
USCS	COM	3	3	4
USP	CI	5	5	4
USP	MUS	---	3	3
USP/AUDIO	COM	---	4	4
USP/COM	COM	5	5	4

A Trienal de 2010 teve muito significado para a área porque pela primeira vez um programa alcançava a nota 6. A avaliação seguinte, em 2013, deu mostras que a evolução era consistente, pois 26 % subiram de nota e apenas 6,5% desceram, tendo 67% mantido a nota obtida na Trienal 2010. Na Quadrienal 2017, a mobilidade foi

ligeiramente superior, pois 29% dos programas avaliados subiram de nota, 14% desceram e 57% mantiveram suas notas. Compensadas as flutuações é possível afirmar que a área segue se aprimorando, a despeito da Quadrienal 2017 ter proporcionado um incremento global das notas da área em torno de 15%, enquanto na Trienal 2013 observou-se um incremento superior, na casa dos 19,5%.

Os gráficos 6, 7 e 8, a seguir, comparam a distribuição das notas na área, após a realização de cada evento de avaliação. Podemos observar o progressivo avanço da área em direção aos estratos superiores que tem se mostrado contínuo e consistente. Apesar de não ter havido aumento do número de programas nos estratos de excelência entre a Trienal 2013 (5 programas notas 6) e a Quadrienal (4 indicações de programas para nota 6 e 1 para nota 7), o conjunto de programas com nota 5 ampliou-se ligeiramente e houve significativo avanço dos programas nota 3 em direção a nota 4 (que passa a ser atribuída a praticamente metade do conjunto dos programas acadêmicos da área). No contexto de um quadriênio bastante adverso, seguramente maior terá sido o esforço desses programas nota 3 para consolidar-se com a nota 4 que os programas notas 5 e 6 para manterem-se no patamar que já tinha alcançado em avaliações anteriores.

GRÁFICO 6

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTA - TRIENAL 2010

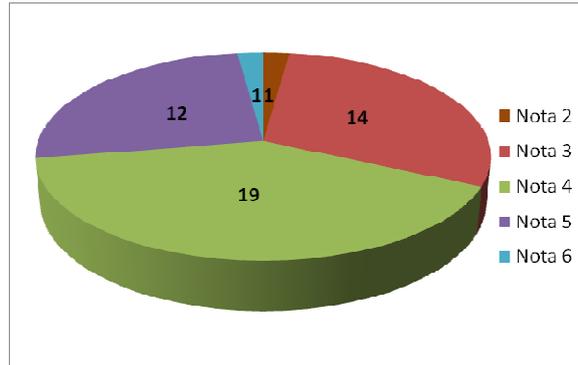


GRÁFICO 7

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTA - TRIENAL 2013

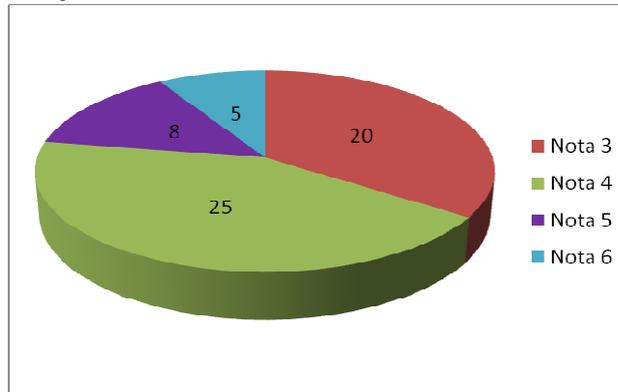
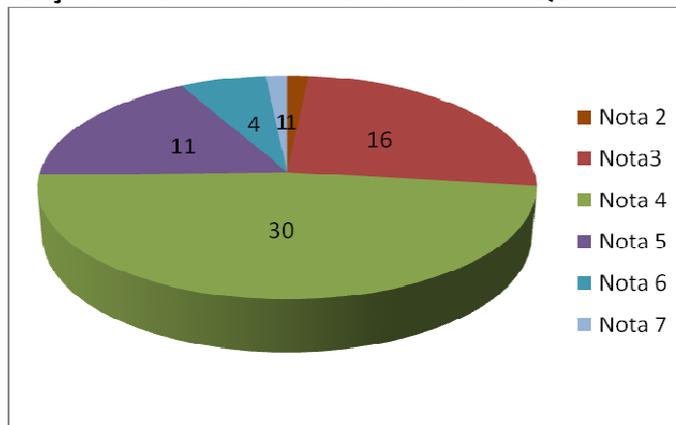


GRÁFICO 8

DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTA - QUADRIENAL 2017





Finalmente, convém observar que não foi possível tecer comparações a respeito da evolução dos mestrados profissionais, pois, pela primeira vez, apenas 4 puderam ser avaliados, uma vez que já haviam titulado uma ou mais turmas. Outros 9 entraram em funcionamento mais recentemente e não preenchiam os requisitos de uma avaliação plena. Este cenário irá certamente mudar na próxima avaliação quadrienal, porque os 11 programas atualmente em funcionamento formarão um conjunto rico de experiências para que se devolvam melhor os critérios para a qualificação da pós-graduação profissional na Área de Comunicação e Informação. O interesse despertado por essa modalidade de ensino na área é uma das tendências mais promissoras para os próximos anos. A difusão e qualificação dos mestrados profissionais (e eventualmente, de doutorados profissionais) e a intensificação e expansão da internacionalização são os principais desafios para a área no próximo quadriênio.

ANEXO

PROGRAMAS COM RESPECTIVAS NOTA E NÍVEL - COMISSÃO DA ÁREA E CTC - 2017

CÓDIGO	IES	NOME	NÍVEL	NOTA ÁREA	NOTA CTC
12001015032P3	UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	ME	2	2
15001016062P8	UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	ME	4	4
16003012161P1	UFT	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	ME	3	3
21001014026P9	FUFPI	COMUNICAÇÃO	ME	3	3
21001014033P5	FUFPI	ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA	MP	3	3
22001018063P4	UFC	COMUNICAÇÃO	ME	4	4
22001018085P8	UFC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME	3	3
22033017002P3	UFCA	BIBLIOTECONOMIA	MP	3	3
23001011053P1	UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	DO / ME	4	4
23001011080P9	UFRN	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	MP	3	3
24001015049P7	UFPB/J.P.	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME	4	4
24001015053P4	UFPB/J.P.	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MUDIÁTICAS	ME	3	3
24001015068P1	UFPB/J.P.	JORNALISMO	MP	3	3
25001019054P3	UFPE	COMUNICAÇÃO	DO / ME	5	5
25001019077P3	UFPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME	4	4
27001016041P4	FUFSE	COMUNICAÇÃO	ME	3	3
28001010024P9	UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	DO / ME	5	5
28001010041P0	UFBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME	4	4
28001010093P0	UFBA	MUSEOLOGIA	ME	3	3
30001013057P7	UFES	COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES	ME	3	3
31001017064P6	UFRJ	COMUNICAÇÃO	DO / ME	7	7
31001017138P0	UFRJ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	DO / ME	4	4
31001017166P3	UFRJ	CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS	MP	3	3
31003010040P6	UFF	COMUNICAÇÃO	DO / ME	6	6
31003010063P6	UFF	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME	4	4
31003010088P9	UFF	MÍDIA E COTIDIANO	ME	4	4
31004016033P2	UERJ	COMUNICAÇÃO	DO / ME	4	5
31005012029P1	PUC-RIO	COMUNICAÇÃO	DO / ME	4	4
31021018008P2	UNIRIO	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	DO / ME	4	4
31021018018P8	UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	MP	3	3
31021018019P4	UNIRIO	GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	MP	3	3

31055010001P2	MAST	PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	MP	3	3
32001010028P2	UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	DO / ME	5	5
32001010052P0	UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	DO / ME	6	6
32001010172P6	UFMG	GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	DO / ME	5	5
32005016019P9	UFJF	COMUNICAÇÃO	ME	4	4
32007019049P8	UFOP	COMUNICAÇÃO	ME	3	3
32008015016P9	PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	ME	3	3
33001014030P0	UFSCAR	IMAGEM E SOM	ME	3	3
33001014052P3	UFSCAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME	3	3
33002010096P7	USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	DO / ME	4	4
33002010195P5	USP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME	4	4
33002010212P7	USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	DO / ME	4	4
33002010226P8	USP	MUSEOLOGIA	ME	3	3
33002010248P1	USP	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	MP	4	4
33003017044P3	UNICAMP	MULTIMEIOS	DO / ME	3	3
33004056081P4	UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	DO / ME	4	4
33004110043P4	UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME	6	6
33005010021P0	PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	DO / ME	4	4
33017018004P9	UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	DO / ME	4	4
33018014002P2	FCL	COMUNICAÇÃO	ME	4	4
33063010004P6	UNIP	COMUNICAÇÃO	DO / ME	4	4
33065012002P2	UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	ME	4	4
33106010003P1	UAM	COMUNICAÇÃO	DO / ME	4	4
33110018002P9	USCS	COMUNICAÇÃO	ME	4	4
33139016001P3	ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	DO / ME	5	5
33139016004P2	ESPM	PRODUÇÃO JORNALÍSTICA E MERCADO MPPJM	MP	3	3
33208018002P5	FIAMFAAM	JORNALISMO	MP	3	3
33301000001P0	FCRB	MEMÓRIA E ACERVOS	MP	3	3
40001016071P8	UFPR	COMUNICAÇÃO	ME	4	4
40002012034P1	UEL	COMUNICAÇÃO	ME	3	3
40002012048P2	UEL	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME	4	4
40005011015P6	UEPG	JORNALISMO	ME	3	3
40020010003P0	UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	DO / ME	5	5
41001010052P0	UFSC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	DO / ME	5	5
41001010073P7	UFSC	JORNALISMO	DO / ME	4	4
41002016025P5	UDESC	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	MP	3	3
42001013062P4	UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	DO / ME	5	5
42002010031P1	UFMS	COMUNICAÇÃO	DO / ME	5	5



42005019017P4	PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	DO / ME	5	5
42007011004P2	UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	DO / ME	6	6
51001012031P7	UFMS	COMUNICAÇÃO	ME	3	3
52001016037P8	UFG	COMUNICAÇÃO	ME	4	4
53001010018P0	UNB	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	DO / ME	5	5
53001010019P6	UNB	COMUNICAÇÃO	DO / ME	4	4
53003012010P8	UCB	COMUNICAÇÃO	ME	4	4